

Emerson Ribeiro Oliveira

DISCURSO

pronunciado na solenidade de formatura da turma de Contabilistas de 1955, da Escola Técnica de Comércio "7 de Setembro" de Natal — RN.

Natal, 8—dezembro—1955

Emerson Ribeiro Oliveira

Biblioteca do Instituto Histórico
e Geográfico do Rio Grande do Norte
DOAÇÃO DO SÓCIO EFETIVO
ANTONIO SOARES FILHO

DISCURSO

pronunciado na solenidade de for-
matura da turma de Contabilistas
de 1955, da Escola Técnica de Co-
mércio "7 de Setembro" de Na-
tal — RN.

Natal, 8—dezembro—1955

Emerson's History of the

History of the

History of the

History of the

DISCUSSION

... ..
... ..
... ..
... ..
... ..

History of the

Ao preclaro prof. Desembargador
 sr. Flávio Cavalcanti de Al-
 buquerque, com admiração e peço o

Examen Honrifica

natal. 4.8.56.

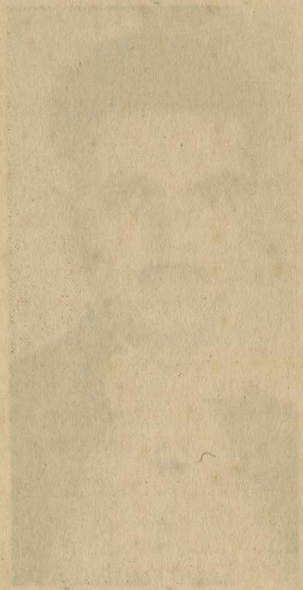


Biblioteca do Instituto Histórico
 e Geográfico do Rio Grande do Norte

**DOAÇÃO DO SÓCIO EFETIVO
 ANTONIO SOARES FILHO**

No. 10000 Prof. Dr. ...
Dr. ...
...

...



...

Exm^o. Sr. Diretor da Escola de Comércio "7 de Setembro"

Caro Patrono Dr. Wilson de Oliveira Miranda
Caro Paraninfo Dr. Alvamar Furtado de Mendonça
Meus Senhores
Minhas Senhoras
Colegas:

Rui Barbosa, a Águia de Haia, ao pronunciar certa feita, um discurso em comemoração ao décimo aniversário da morte do poeta Castro Alves, iniciou-o com as seguintes palavras:

"Obedeço, ainda assustado e confundido, à honra da eleição que me eleva até aqui. Incapaz de ambicioná-la, nem sonhá-la, achei-me, todavia, desarticulado para lhe resistir".

Assim como Rui, obedeco, também, à honra da eleição que me trouxe até aqui, para ser o portavoz desta plêiade de jóvens que, nesta hora sublime, encantadora e inesquecível para as nossas vidas, recebe mais êste laurel de vitória.

Sim. Indubitavelmente, é uma grande honra

para nós, completarmos o nosso curso e vermos coroado de êxito, o nosso empreendimento, pois, êle foi realizado, para a maioria, com grandes sacrifícios. Deixamos de lado o recesso dos nossos lares, os carinhos dos nossos filhos e espôsas, o afago de nossos pais e irmãos para, em aquí estando, poder colher ensinamentos outros, que completem o cabedal da nossa sabedoria, pois, quanto mais largas vastidões abrange o saber, tanto mais razão de serem modestos os seus cultores.

As estatísticas sempre afirmaram, — para constrangimento nosso; ser o Brasil, que Stefan Zwaig um dia chamou de “O PAÍS DO FUTURO”, um dos países do mundo de maior nível de analfabetismo, muito embora, sejamos, também, um dos poucos países que conseguiram formar a sua própria civilização, situado em zona puramente Tropical.

Nesta oportunidade entrementes, sentimo-nos orgulhosos de podermos contribuir com o nosso esforço, para o alevantamento do nível cultural e intelectual do nosso torrão Natal.

Pitágoras, o grande filósofo e matemático Grego, disse alhures que: “OS NÚMEROS GOVERNAM O MUNDO”.

Paradoxalmente ao pensamento de Pitágoras, poderemos afirmar efetivamente que, se os números governam o mundo, nós, os Contabilistas, somos os Senhores do Mundo.

Sim, pois a Contabilidade é uma Ciência, que estuda o patrimônio à disposição das empresas co-

merciais ou industriais, tendo por objetivo, o governo ou direção das mesmas.

A Contabilidade sendo ciência, pode ser comparada à Medicina, pois, tendo esta as suas especializações, a Contabilidade tem, por sua vêz, as suas ramificações. Está ela, disseminada em tôdos os setôres da atividade humana.

Nas emprêsas particulares, nas Indústrias, nos Bancos, nas Repartições Públicas, a Contabilidade é quem impera, quem domina.

E quem maneja a Contabilidade? Quem é que está a par de tôdos os segrêdos das emprêsas, senão, nós, os Contabilistas? Quem é que controla os gastos, as dívidas, os haveres, os valores, o Patrimônio das Emprêsas? Quem é que, a qualquer momento, por intermédio dessa Ciência que determina as leis e regras, à escrituração para o registro dos fatos administrativos, iluminando com o seu facho de luz a estrada por onde caminhará o comerciante, ativo e inteligente, em sua marcha para a prosperidade... Quem é que poderá dar a situação econômico-financeira de uma emprêsa, senão, nós, os Contabilistas?

Somos, portanto, os senhores absolutos dêste grande Universo, que se convencionou chamar-se terra.

A Contabilidade, como Ciência, acompanha "pari-passu", tôdos os progressos da humanidade.

Penso mesmo que, antes das grandes descobertas, como o papiro, a navegação, a bússola, e outras

mais que o gênio inventivo do homem concebeu, já existiam transações comerciais, senão vejamos.

Segundo os historiadores contábeis, estudos que remontam a 1383 anos antes de Cristo, já figuravam documentos que aludem a transações comerciais. Registros outros, de negócios mercantis, encontram-se em grande número de tábuas, que contêm operações de firmas comerciais, 2700 anos antes de Cristo.

A legislação sancionada por Moisés, era obedecida e respeitada pelo povo de Israel, onde já havia uma perfeita organização social e eram reguladas a função da justiça e a arrecadação das dízimas.

Na Índia, berço incontestável da humanidade, 12 séculos antes de Cristo, já havia admirável organização político-administrativa.

Salomão, rei dos Israelitas, em um dos seus três livros canônicos, — O ECLESIASTES”, estabeleceu preceitos aos filhos de Israel, dizendo-lhes: “QUODCUMQUE TRADES, NUMERA ET APPENDI; DATUM VERO ET ACCEPTUM, OMNE DESCRIBE”. Onde negociares, verifica e pesa; encontrando exato e aceito, tudo descreve”.

Tácito, imperador Romano, conhecia pela escrutinação do “Ratinarum”, ou Breviarium Imperii”, o recenseamento geral de seu povo.

Os primeiros registros das Partidas Dobradas, datam do ano de 1340, da nossa era, publicados em Veneza, pelo frade Toscano Luca Paciolo, a quem se atribue a sua descoberta.

Em meados do Século X, no Império dos Incas, já havia indícios de uma perfeita organização e adiantada civilização de seu povo.

No Brasil a Contabilidade Pública, foi instituída por D. João VI, em alvará de 28 de junho de 1808, com a criação do Erário Régio e do Consêlho da Fazenda.

Por êste pequeno e ligeiro esbôço histórico da Contabilidade, poderemos observar perfeitamente, o progresso que ela vem tendo, culminando em nossos dias, com os modernos sistemas de escrituração por meio de máquinas.

Nesta oportunidade que me destes para falar, experimento mais uma vez, a doçura de estar convosco, querendo trazer de viva voz, a homenagem simples, mais sincera, que prestamos nesta hora, aos nosso mestres, Diretores e Paraninfos.

Desejamos frizar que, enquanto turmas concluintes dos anos anteriores, buscaram nas pessoas de políticos e medalhões, para figurarem em seus quadros, como Patronos e Paraninfos, nós buscámos para Patrono, a pessoa do cidadão Wilson de Oliveira Miranda, esquecidos da sua qualidade de Prefeito da Capital, muito embora, a pessoa física daquêle nosso homenageado, não desmereça de forma alguma, a pessoa Jurídica do Prefeito, unindo-se perfeitamente, em consonância com as suas merecidas qualidades de homem culto e progressista.

Como Paraninfo, procurámos homenagear a pessoa do ilustre Prof. Dr. Alvamar Furtado de Mendonça, elemento de projeção nos meios sociais

e estudantis locais, e de quem tivemos a honra e satisfação de ouvi-lo, como orador que nos precedeu, colhendo uma vez mais, a fortuna de seus ensinamentos.

Ao Professor e Acadêmico, Antônio Fagundes, Diretor da nossa Escola, figura de destaque nos meios culturais e educacionais de Natal, deixamos aqui consignado o nosso preito de admiração e estima, como sendo o esteio máximo da nossa Escola.

Se o aborrecemos alguma vez, se o molestamos, se as nossas brincadeiras feriram o seu âmago, podeis estar certo Prof. Fagundes que, se assim procedemos, não foi por desrespeito à sua pessoa, mas, sim, para tornar a vida mais leve, mais amena e podermos assimilar com mais facilidade, os ensinamentos que nos foram ministrados pelos Professores, eis que, a luta pela sobrevivência é das mais árduas em nossos dias.

Não podíamos deixar passar despercebido o nome do Prof. Aimbire Pinheiro, o décano dos Professores do “7 de Setembro” e que leciona a mais importante das matérias do nosso curso — A Contabilidade.

Num preito de estima, lembrámos o nome do Prof. William da Rocha Aires, elemento muito considerado nesta Escola e que havia sido esquecido pelas turmas anteriores.

Não deixamos à margem, nenhum dos demais Professores, de quem tivemos a honra de conviver durante três longos e penosos anos de estudos.

Finalmente, deixei para último, a palavra a ser

dirigida a vós, caros companheiros de jornada, que ora terminam êste curso, nesta noite jubilosa e de festa para os nossos corações.

Se fosse em tempos ídos, em que cursávamos o Básico ou Ginásial.

Se fosse naquêle tempo, em que atravessávamos a melhor fase da nossa vida, o verdor dos anos.

Se fosse naquêle tempo em que, anos após, iríamos recordar nas páginas amarelas das nossas constelações, e que, sòmente o próprio tempo viria apagar, eu diria que cada um de nós debandaria como um grupo de aves, cada qual procurando um novo pouso.

Não obstante, na circunstância atual, em que já saímos da fase da nubilidadade, em que já sentimos o peso das responsabilidades sòbre os nossos ombros, muitos dos quais com família constituída, eu direi apenas um até já.

Sim. Um até já, porque, cada um de nós, já tem a sua profissão definida, e aguardávamos sòmente êste canudo, que agora recebemos, para completar as nossas aspirações.

Assimilando as palavras de Mestre Rui, fazendo minhas as suas, posso ainda dizer-vos: Não penseis que em virtude de havermos conquistado êste trofeu devemos ficar inativos, devemos sim, trocar esta Escola por uma Academia e, sentindo vagamente a solenidade do passo, invocais uma palavra, que vos assista, com o viático do confôrto e da experiência para a jornada, suas dúvidas, seus riscos, suas ansiedades.

Costuma-se dizer que, cada família se gaba de uma águia. Triste ilusão da paternidade mal equilibrada. Os gênios são meteóros raros, nem sempre benéficos.

Sêde meus caros colegas, tais quais o verdor florescente de que vossos anos o exige: afervorados, entusiastas, intrépidos, cheios de aspirações do futuro e inimigos dos abusos do presente.

A Civilização caminha para que, num futuro bem próximo cada qual valha pelo valor que tem. A pátria que é a família amplificada, que somos tódos nós, a fim de acompanhar os progressos da civilização, assim o exige.

A mocidade vaidosa não chegará jamais a virilidade útil.

Esperamos que tódos vós sintais, a partir dêste momento, a exata compreensão das futuras responsabilidades que nos esperam, e que hão de cair sôbre os nossos ombros, pois agora somos Contabilistas.

A tódos vós que deram uma prova de coesão, compreensão e entendimento, comparecendo em grande número à nossa festa, só podemos lamentar a ausência dos demais companheiros que também terminaram o curso, e que por motivos outros, não puderam estar aqui conosco, para comungarmos dessa mesma alegria que é tôda nossa, notadamente o elemento feminino, que viria enfeitar mais ainda esta noite de festa.

A tódos vós, muitas felicidades e o nosso até breve.

Disse.

